

O ranking The World's Best Hospitals 2024, conduzido pela plataforma global de dados Statista em colaboração com a revista americana Newsweek, destaca a presença de oito hospitais da região de Belo Horizonte entre os melhores do mundo. Esta pesquisa internacional avaliou 2.400 instituições de saúde em 30 países, e 115 hospitais brasileiros foram reconhecidos.

Na região metropolitana de Belo Horizonte, sete hospitais privados e um universitário, ligado à UFMG e que atende exclusivamente pelo SUS, garantiram seu lugar na lista. Os hospitais incluídos, em ordem de classificação, são:

Hospital Mater Dei de Santo Agostinho

Hospital Madre Teresa

Instituto Biocor

Hospital Felício Rocho

Hospital Vila da Serra

Hospital Unimed Unidade Contorno

Hospital Mater Dei Contorno

Hospital das Clínicas da UFMG

Os três principais hospitais do Brasil, segundo o ranking, estão em São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Sírio Libanês e Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Além disso, a lista reconhece hospitais do interior de Minas Gerais, como o Hospital Márcio Cunha em Ipatinga, o Hospital Santa Lúcia Hospital do Coração em Poços de Caldas, a Santa Casa Montes Claros, o Hospital Monte Sinai e a Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora.

Da Redação com O Tempo

Clique e siga as redes sociais do SeteLagoas.com.br para ficar bem informado: Instagram, Twitter, Threads, YouTube, TikTok e Facebook

Receba as notícias do SeteLagoas.com.br via Whatsapp [AQUI](#)

Foto: Freepik

A jovem estadunidense de 22 anos Karlee Ozkurt teve um colapso irreparável nos pulmões após fazer o uso por cinco anos do cigarro eletrônico, ou 'Vape'. Ela fumou dos 15 até aos 20 anos.

“Os danos que causei ao meu pulmão parecem ser irreparáveis. Posso morrer aos 40 ou 50 anos e tudo por causa de um hábito que minhas colegas me incentivavam a ter”, disse, em entrevista ao tabloide inglês Daily Mail

Karlee teve dois colapsos pulmonares. No segundo, foi obrigada a fazer uma cirurgia de emergência e conseguiu parar de forma definitiva com o hábito. No entanto, o colapso pulmonar, ou atelectasia, causa danos irreversíveis ao órgão. Ele se caracteriza pelo escoamento do ar para o espaço entre os pulmões e a parede torácica. Com isso, o tecido do pulmão perde volume e se contrai, aumentando a frequência de quadros de pneumonia, por exemplo. Caso não seja tratado corretamente, o quadro pode evoluir para uma enfisema pulmonar.

O que é o cigarro eletrônico?

O cigarro eletrônico, ou 'Vape', chegou ao mercado com a promessa de ser menos agressivos do que o cigarro comum. Para Elie Fiss, pneumologista do Hospital Oswaldo Cruz, o produto veio como uma forma de ajudar as pessoas a abandonarem o vício do tabagismo. "O que, na realidade, foi uma forma de continuar com o vício, só que de outra maneira", alerta.

A Associação Médica Brasileira (AMB) afirma que a maioria absoluta desses produtos contém nicotina, uma das substâncias mais viciantes que existe. Ao ser inalada, a nicotina chega ao cérebro entre 7 e 19 segundos, liberando substâncias químicas que trazem sensação imediata de prazer. O nome 'Vape' vem da substituição da fumaça pelo vapor, segundo André Nathan pneumologista do Sírio Libanês.

"Inalando esse vapor, a nicotina também é inalada, entra nos pulmões e é absorvida, atingindo o cérebro e causando aquele sentimento de bem-estar que a substância proporciona, obviamente com todos os malefícios do vício", disse

Além da nicotina, Nathan ressalta que a composição do produto conta com propilenoglicol, utilizado para diluir a nicotina. Ainda não se sabe ao certo os efeitos da substância no corpo. Fiss acrescenta que algumas apresentações do produto contam com substâncias como THC (Tetrahidrocannabinol), também presente na maconha, além de vários sabores, concentrações e formulações diferentes.

Por que o Vape faz mal?

A curto e médio prazo, o cigarro eletrônico pode trazer alterações no sistema respiratório, como Evali, uma doença que surgiu por causa do Vape. Já a longo prazo, há riscos cardiovasculares apontados pelo uso do produto, principalmente relacionados às doenças coronárias, infarto, arritmia e insuficiência cardíaca, segundo Elie Fiss.

O que é Evali?

A sigla, em inglês, é caracterizada exclusivamente pela lesão pulmonar induzida pelo uso do cigarro eletrônico. Segundo Nathan, a doença, que se caracteriza por uma insuficiência respiratória aguda, é grave e pode levar o paciente para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com indicação de ventilação mecânica.

"Cada doença pulmonar tem uma causa. A asma, por exemplo, você nasce com essa predisposição. Outras doenças pulmonares são infecciosas, como pneumonia, covid, tuberculose. A Evali é uma doença inflamatória causada pela exposição às substâncias do cigarro eletrônico", afirma André Nathan

O pneumologista explica que isso acontece porque todas essas substâncias, quando são vaporizadas, ao entrar em contatos com os alvéolos pulmonares (onde acontecem as trocas gasosas) podem causar uma

resposta inflamatória grande e, conseqüentemente, uma disfunção do pulmão.

Elie Fiss alerta que o mal pode ser fatal em muitos casos. "É uma pneumonia muito importante e já teve casos fatais, principalmente nos EUA, mas também no Brasil", alerta

De acordo com a AMB, o uso de cigarro eletrônico também foi associado como fator independente para asma, aumenta a rigidez arterial em voluntários saudáveis, sendo um risco para infarto agudo do miocárdio, da mesma forma que os cigarros tradicionais.

Qual é pior: cigarro eletrônico ou comum?

Os especialistas afirmam que não há estudos sobre os efeitos a longo prazo do cigarro eletrônico, já que ele é recente. No entanto, de acordo com Nathan, a quantidade de nicotina presente no cigarro eletrônico é muito maior do que a do comum.

"Nesse sentido ele é, sim, mais nocivo, porque causa uma dependência química mais rápida do que o cigarro normal, por levar níveis muito maiores de nicotina ao nosso corpo", explica

André Nathan alerta que outro fator que pode favorecer o vício no Vape e, conseqüentemente, fazer com que ele seja mais nocivo à saúde: permitir o uso dele em ambientes onde o cigarro normal não é permitido. "Socialmente, ele é mais fácil de ser utilizado. Isso faz com que você use mais", completa.

De acordo com Fiss, da mesma maneira que o cigarro comum, o Vape vai afetar o corpo como um "todo": "Ele aumenta a produção de ácido do estômago no refluxo; a depender da composição e concentração causa dor abdominal, náusea e vômito; hipertensão arterial; aumento da frequência cardíaca; irritação nos olhos; alterações de comportamento, dentre outros sintomas".

Ele ressalta que foram descobertas alterações, inclusive, na saúde bucal de usuários. Para ele, o vício é igual ao do cigarro normal. "É um vício, como qualquer outro, e há jovens que não conseguem se livrar dele", diz.

É melhor proibir ou regulamentar?

Os dois especialistas concordam que a proibição do cigarro eletrônico deve continuar no Brasil. Para Nathan, a medida deve vir junto com ações educativas nas escolas e, principalmente, propagandas alertando que o produto também faz mal, igual às propagandas antitabagistas, medida com que Fiss concorda e adiciona que o Vape deve ser proibido em locais público, igual aos cigarros comuns.

"Independente do lugar que você entre, o uso do 'Vape' deve ser proibido, como é feito com cigarro comum", disse Fiss "É preciso atuar na educação e na tentativa de inibir o marketing do cigarro eletrônico, principalmente relacionado aos jovens", opina Nathan.

No ano de 2022, a diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, por unanimidade, um relatório técnico que indicava a necessidade de se manter a proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar e a adoção de medidas adicionais para coibir o comércio irregular desse tipo de produto, além do aumento das ações de fiscalização e a realização de campanhas educativas.

Fora o debate no âmbito da Anvisa, tramita no Senado Federal o Projeto de Lei (PL) 5008/2023, de autoria da senadora Soraya Thronicke, que permite a produção, importação, exportação e o consumo dos cigarros eletrônicos no Brasil.

Com um alto número de pessoas que consomem cigarros eletrônicos, a falta de regulamentação e o aumento do consumo irregular preocupam as autoridades.

Cerca de 83 países permitem a venda de cigarros eletrônicos, com prévia regulamentação da distribuição e composição dos dispositivos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que é preciso tratar esses produtos da mesma forma que o cigarro normal, com adoção de medidas de controle e proibição dos dispositivos que tenham sabor.

Entenda como funciona o cigarro eletrônico que causou colapso no pulmão de jovem de 22 anos

3/27/2024 | CIDADE VERDE/TERESINA | [Clique aqui para visualizar a notícia no navegador](#)

Continuação

Embora o produto seja proibido no Brasil, cerca de 2,2 milhões de pessoas fumam 'Vape', segundo pesquisa do Instituto Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria.

Fonte: SBT News

Você pode receber direto no seu WhatsApp as principais notícias do CidadeVerde.com

- [Clique aqui e faça parte](#)
- [Envie sugestão de pauta](#)

[Siga nas redes sociais](#)

O que é quimioterapia? Entenda tratamento de Kate Middleton contra o câncer.

A princesa de Gales, Kate Middleton, de 42 anos, anunciou que foi diagnosticada com câncer e está realizando quimioterapia. A notícia foi compartilhada em um vídeo divulgado nas redes sociais. Nele, a princesa conta que a notícia foi um choque, mas que ela está bem e se sentindo mais forte a cada dia.

Em janeiro, Kate havia passado por uma cirurgia abdominal. À época, segundo ela, a condição não era tratada como câncer. A confirmação ocorreu somente a partir de testes realizados depois da cirurgia. A princesa não especificou, contudo, qual o tipo de câncer enfrenta, e pediu privacidade para lidar com o seu tratamento.

O que é quimioterapia?

É um tipo de tratamento baseado na aplicação de medicamentos e que age inibindo a replicação acelerada e o crescimento das células, segundo a oncologista Rachel Riechelmann, chefe do departamento de Oncologia Clínica do A.C. Camargo Cancer Center, em São Paulo. “O câncer é resultado do crescimento desordenado de células e a quimioterapia é o principal tratamento para a doença hoje”, explica.

A princesa de Gales,

Kate Middleton, de 42 anos, anunciou há uma semana que foi diagnosticada com câncer e está realizando quimioterapia.

Apesar de a princesa ter comentado no vídeo que está realizando sessões de quimioterapia “preventivas”, a especialista pontua que este não é o termo mais assertivo para esse tipo de tratamento. Segundo ela, a quimioterapia é sempre para tratar algo já diagnosticado, nunca para prevenir.

“O que provavelmente as pessoas querem dizer com ‘preventiva’ é a quimioterapia de uso curativo, chamada de adjuvante. Ela ocorre em situações em que, apesar de o câncer estar localizado em um órgão, ou seja, não ter se espalhado pelo corpo, ainda há chances de existirem células cancerígenas circulando no sangue. É uma forma de impedir que o câncer se espalhe pelo corpo e tem grandes chances de sucesso”, descreve.

Rachel destaca, contudo, que a quimioterapia também é indicada nos casos em que houve metástase (disseminação do câncer pelo corpo), mas que, nesses casos, o tratamento pode ser chamado de “paliativo” ou neoadjuvante. “Trata-se de um quadro mais avançado

Reprodução



Segundo a princesa de Gales, a presença de um tumor foi revelada em exames feitos após uma cirurgia abdominal.

da doença”, esclarece.

Segundo ela, a quimioterapia é altamente efetiva, especialmente quando ainda não houve metástase.

- A quimioterapia é recomendada para quais tipos de câncer? Diversos, segundo a oncologista. “É possível tratar tumores de estômago, intestino, bexiga, ovário, mama, útero, pulmão, entre outros”, lista.

Ainda de acordo com a médica, há vários tipos de quimioterapia – inclusive, muitas vezes há mais de uma opção para o mesmo tipo de câncer. “Para o de estômago, por exemplo, há três tipos de quimioterapia disponíveis”, exemplifica.

Em relação à duração do tratamento, o oncologista Thiago Jorge, do **Centro Especializado em Oncologia** do Hospital Alemão **Oswaldo Cruz**, em São Paulo, conta que varia de acordo com o

quadro de cada paciente. “Pode durar três meses, um ano ou muitos anos”, informa.

- Quais os efeitos colaterais da quimioterapia? A quimioterapia não é um tratamento que age só nas células cancerosas: ela também afeta as células saudáveis do corpo. Por isso, de acordo com a especialista, esse tratamento pode ter diversos efeitos colaterais, como perda de cabelo, anemia, enjojo, cansaço, baixa imunidade, entre outros.

Apesar disso, de acordo com Jorge, hoje, há muitas formas de mitigar esses efeitos indesejados. “Os medicamentos mais modernos normalmente causam menos efeitos colaterais do que aqueles que eram usados antigamente. Além disso, buscamos sempre acompanhar de perto os pacientes para ir ajustando doses, se necessário”, ensina.

Kate Middleton quebrou o silêncio sobre seu sumiço após divulgar que recebeu um diagnóstico de câncer. A princesa de Gales estava afastada dos holofotes desde o início do ano, quando passou por uma cirurgia no abdômen e descobriu a neoplasia.

Ela não explicou o que motivou a realização da cirurgia, qual o tipo de câncer ou quão avançada a doença está. Apesar disso, ela revelou que está fazendo um tratamento contra a neoplasia.

De acordo com a princesa de Gales, sua equipe médica recomendou que ela fizesse quimioterapia preventiva. Agora, ela está na fase inicial da quimioterapia intensiva. O palácio não deu detalhes sobre a duração do tratamento, apontando apenas que cabe aos médicos de Kate essa decisão.

Quais tipos de câncer atingem o abdômen

Sem maiores detalhes sobre a situação da princesa e apenas com a informação de que ela teria passado por uma cirurgia no abdômen, surgiram dúvidas a respeito de quais neoplasias podem atingir essa região.

O Dr. Bruno Benigno, cirurgião uro-oncologista do Hospital Oswaldo Cruz e diretor da Clínica Uro Onco, lembra que a cavidade abdominal abriga uma série de órgãos vitais para o organismo.

Dentre eles, o fígado, o sistema digestivo como um todo (do estômago ao reto, abriga também órgãos do sistema genital, como a próstata, por exemplo, os ovários, o útero), a região vaginal e também os órgãos do sistema urinário.

“Portanto, todos os cânceres desses órgãos podem ser fontes de tumores na região abdominal. A gravidade de cada quadro depende do tipo de tumor, da agressividade do câncer e qual estágio que a doença foi descoberta”, afirma.

Segundo ele, tumores mesmo excessivos, mas detectados em fases iniciais, costumam ter altas chances de cura. “O quadro relatado pela princesa de Gales não é específico, por isso é praticamente impossível identificar qual a origem do tumor”, destaca.

O que o tratamento diz sobre a doença

No entanto, a quimioterapia pode ser uma forma de complementar e diminuir o risco de uma recidiva (volta) da doença. Isso costuma ocorrer em tumores particulares, como na bexiga, estômago ou intestino, por exemplo, aponta o médico.

“Dessa forma, entende-se que, como houve a necessidade de complementação, trata-se provavelmente de um tumor com agressividade um pouco mais acentuada”, analisa o uro-oncologista.

Além disso, Bruno explica que a quimioterapia adjuvante significa que o tumor foi visivelmente removido do organismo da paciente, e já não existem mais focos da doença identificáveis por exames de imagem.

“Mas tumores mais agressivos tem a capacidade de ficarem resistentes em forma de células ocultas que não podem aparecer nos exames de imagem. Por isso, em alguns casos pode ser feito o tratamento chamado adjuvância. Nesses casos, uma droga, quimioterapia ou mesmo imunoterapia ajuda a diminuir as chances de um retorno da doença”, reforça.

Isto é, não é que a quimioterapia previne o surgimento de um novo câncer, mas sim torna o aparecimento de novos focos da doença mais difíceis. “O significado disso é que o tumor identificado possuía certamente características de agressividade um pouco mais intensas do que quadros detectados muito no início”, aponta o Dr. Bruno Benigno.

É impossível saber o quadro de Kate Middleton

Contudo, o fato da princesa revelar uma cirurgia no abdômen não indica a localização, quanto menos exata, da neoplasia. Além disso, ela também não deu detalhes sobre o prognóstico da doença, reforça o médico uro-oncologista.

“O abdômen é uma região do corpo, e não um órgão. Dessa forma, os cânceres são estudados e

individualizados de acordo com seu órgão de origem, agressividade da doença e o estágio em que foi descoberto”, enfatiza.

Os tratamentos, segundo o médico, variam para cada tipo de doença e para cada estágio de apresentação da enfermidade. “Portanto, a informação principal seria identificar qual o órgão de origem do câncer e qual a estratégia de tratamento complementar que a paciente está sendo submetida”, conclui o especialista.

Aprenda a seguir uma dieta saudável em meio a Páscoa e chocolates deliciosos

Com a Páscoa se aproximando, muitas pessoas enfrentam o dilema de como manter uma dieta saudável sem abrir mão dos deliciosos chocolates típicos desta época.

A nutricionista Tarcila Campos, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, oferece orientações valiosas para desfrutar da temporada de Páscoa de forma equilibrada e consciente.

Prato Principal

Para as refeições principais, Tarcila recomenda:

Entradas à base de salada e legumes: Opte por vegetais coloridos como cenoura, beterraba, espinafre e brócolis, ricos em vitaminas e antioxidantes.

Peixes Assados, Grelhados ou Cozidos: São fontes de proteína magra.

Acompanhamentos: Inclua carboidratos saudáveis como tubérculos (batata assada ou cozida) ou farofas à base de quinoa.

Chocolate na Dieta

Moderação é a Chave: Ovos de chocolate são ricos em calorias, açúcares e gorduras. Consuma com moderação e atenção à composição nutricional.

Escolha Chocolate Amargo: Possui alto teor de cacau, menos açúcar e é rico em antioxidantes.

Leia os Rótulos: Fique atento à quantidade de carboidratos e outros nutrientes em cada porção.

Dicas para Quem Tem Diabetes

Consuma Após Refeições Completas: Consumir chocolate após uma refeição rica em fibras e proteínas pode minimizar os efeitos na glicose.

Monitore a Glicose: Acompanhe de perto os níveis de glicose e mantenha a medicação conforme prescrição médica.

Para Restrições Alimentares

Opções de Chocolate com Maior Cacau: Para veganos ou intolerantes à lactose, opte por chocolates com maior concentração de cacau.

Não se Desespere em Caso de Excessos

Retome a Dieta Normalmente: Após os dias de celebração, retome a dieta equilibrada e a atividade física regular para compensar os excessos.

Sobre o Hospital Alemão Oswaldo Cruz

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um centro hospitalar de alta complexidade e referência em qualidade e segurança no atendimento médico. Com mais de um século de história, é certificado pela Joint Commission International (JCI) e conta com um corpo clínico renomado.

Além disso, atua na área pública como uma das Entidades de Saúde de Reconhecida Excelência (ESRE) do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) do Ministério da Saúde.

A incorporação da tecnologia Tytocare no atendimento por teleconsulta (com auxílio de um profissional da saúde fazendo a captação de exames, o armazenamento de dados e avaliação médica a distância) no Ambulatório de Especialidades (Ambesp) Nelson Teixeira foi a novidade anunciada nesta quarta-feira (27) na celebração dos quatro anos de atendimento do equipamento sob a gestão do Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O ambulatório, situado na Rua Manoel Tourinho, 395, no Macuco, integra a rede pública municipal de Saúde de Santos.

Entre as vantagens da teleconsulta estão a agilidade, a redução de custos, a otimização de processos e o acesso a médicos especializados de diferentes regiões do País, de forma segura e de acordo com a legislação sobre sigilo profissional e a guarda e proteção de dados do atendimento.

Nesta primeira fase, apenas o médico estará a distância e o paciente na unidade, acompanhado de um profissional da saúde, mas a segunda etapa prevê que o paciente receba o atendimento na sua própria residência, principalmente nos casos de retorno de consultas.

No Ambesp Nelson Teixeira, com o auxílio de telessensores, com a tecnologia Tytocare, o paciente passa a ter acesso a exames como ectoscopia (visão geral do paciente), dermatoscopia (para verificar eventuais lesões na pele), oroscopia (visualização da cavidade oral e faringe), ausculta pulmonar e ausculta cardíaca. Tudo passado para o especialista, do outro lado da tela.

AMPLIAR O ACESSO

Gestor médico do Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Caio Medina conta que a implantação desta tecnologia busca ampliar o acesso do paciente ao médico especialista. “Graças aos telessensores, o enfermeiro fica com o paciente e o médico vai fazendo a consulta, vendo as imagens. E tudo isso fica registrado no prontuário do paciente. Então, é mais que uma consulta virtual, é uma consulta praticamente completa porque permite que se faça o exame físico no paciente”.

O secretário de Saúde em exercício de Santos, Denis Valejo, destaca que a teleconsulta é mais uma tecnologia aplicada na rede municipal de saúde. Ele detalha que várias regiões do País encontram dificuldades na contratação de médicos especialistas. “Com essa tecnologia, conseguimos trazer esses especialistas para a rede pública municipal”.

O resultado para o paciente, explica Denis Valejo, é a redução de filas para consultas. “Dessa forma, conseguimos dar maior acesso à população a essas especialidades que realmente estão faltando na nossa região”.

NÚMEROS

O Ambesp Nelson Teixeira oferece 36 especialidades médicas e, desde 23 de março de 2020, já realizou 939.223 atendimentos, 500.270 consultas médicas, 98.144 consultas não médicas (como fonoaudiologia, psicologia, enfermagem, nutrição e terapia ocupacional), 323.677 exames e 17.015 cirurgias. Para celebração dos quatro anos do ambulatório, houve apresentação de coral dos colaboradores e corte de bolo de aniversário.

Esta iniciativa contempla o item 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: Saúde de Qualidade. Conheça os outros artigos dos ODS